

NETHISTÓRIA - UM SITE POP

Leonardo Soares
Gilson Gustavo
Reinaldo Cordova

Resumo: Dentro desta nova realidade voltada para a era da informação, o conhecimento encontra várias formas para se propagar. Mediante o uso de ferramentas como a Internet, ações bilaterais entre usuários dos mais diversos níveis interagem como catalisadores e fomentadores de conhecimento. Nesta nova realidade, qualquer pessoa pode agir como transmissora de conhecimento em grande escala. Este pequeno texto tenta mostrar um exemplo real deste tipo de situação, visualizado através do trabalho bem sucedido de três professores de história formados pelo UniCEUB.

Palavras-chaves: história, tecnologia.

LEONARDO SOARES

Era o ano de 2000. Já fazia quatro anos que eu trabalhava no Colégio CEUB, como auxiliar administrativo na Coordenação de Informática. Neste ano, estava inserido em vários projetos com professores do Colégio, com os quais compartilhava a utilização dos laboratórios. Foi neste ambiente que tive o primeiro contato com Gilson Gustavo, que então atuava como professor de história do Ensino Fundamental e Médio também no Colégio CEUB.

Com a grande expansão da utilização da Internet, Gilson iniciou um projeto que tinha como base utilizar um site como suporte para o aprendizado de história. Como trabalhava com tecnologia, mantivemos um contato mais próximo e começamos a trocar experiências a respeito da criação de conteúdo digital.

Eu estava então cursando o quarto semestre do curso de história no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Vendo o trabalho que Gilson conduzia, resolvi criar também um site que trabalhasse com conteúdos da área de história. Assim surgiu minha primeira experiência com história e tecnologia, o site *Equinócio*, que posteriormente virou o *WebHistória*. A idéia do WebHistória consistia em aproveitar os trabalhos que eu realizava dentro do curso história para a

publicação virtual, de modo a criar, em um espaço de tempo, um pequeno acervo que poderia ser utilizado pelos alunos do Colégio CEUB.

Logo de início, visualizei o grande desafio de se manter um site de conteúdo na web. A constante atualização e a qualidade dos trabalhos publicados exigiam mais maturidade intelectual do que conhecimento em tecnologia. O fato de você se expor em uma mídia digital trazia o desconforto de estar sendo analisado e criticado por uma quantidade muito grande de pessoas, com os mais diversos níveis de experiência.

Enquanto isso, Gilson realizava um trabalho mais estruturado, levado por sua experiência docente. Seu site (então já chamado de NetHistória) já estava colecionando várias indicações e prêmios e era referência para estudos nos mais diversos níveis de escolaridade.¹

Como aluno de graduação, eu também utilizava seus serviços e era freqüentador assíduo de seu site, principalmente do fórum de debates que era disponibilizado e onde aconteciam acaloradas discussões. Como o site era visitado por usuários dos mais diversos níveis, estas discussões nos obrigavam a um estudo “extra”, a fim de não nos expormos a algum ridículo. Estes estudos contribuía para nosso crescimento, enquanto os temas eram catalisadores de extensas polêmicas entre os participantes do fórum.

A freqüência em que meu nome aparecia nas discussões chamou a atenção do Gilson, que acabou entrando em contato comigo. Das nossas conversas, surgiu o convite para me integrar ao site, criado por ele.

Esta integração se mostrou um novo desafio. Como o site já estava estruturado, tive que me adequar ao tipo de metodologia que o Gilson já utilizava. Extremamente metódico e perfeccionista, Gilson mantinha com muita seriedade o método de trabalho no que se referia à construção do texto, pesquisa e montagem das páginas da Internet.

REINALDO CORDOVA

¹Entre os mais significativos: Revista Galileu de outubro de 1999 - Os melhores sites para estudar; Destaque Yahoo! Brasil - 27/07/1999; Site de educação do mês de junho de 1999 - Starmedia - O melhor do mês; Indicado em 10/12/1999 - Winner Gold Web Award; Incluído no livro da Reader's Digest "Como Fazer quase tudo com o seu computador" nas categorias História e Educação; Top Site da Revista da Web! Agosto 2001; Vencedor do "TopCadê?" no mês de março na categoria Cultura; Indicado para o "TopCadê?" na categoria Cultura na 3ª semana de março de 2001; Indicado para o Guia de Pesquisa Escolar em abril de 2001.

Desde os meus treze anos tenho contato com a informática, mas até o ano de 2000 não havia tido grande interesse em criar um site, apesar de conversar com o Leonardo sobre a criação e manutenção de uma página sobre história. No entanto, a vontade de ter um site e mantê-lo surgiu efetivamente quando tive contato com o NetHistória. Nesse momento achei a página muito acessível e de fácil manuseio.

Conheci o NetHistória por meio do Leonardo, que me contou que o Gilson, editor e criador do site, era professor de história do Colégio CEUB. Fui apresentado a ele logo depois que passei a trabalhar no Colégio, no início do segundo semestre de 2000. Nessa época, estava cursando o 3º semestre do curso de licenciatura em história no UniCEUB.

Depois que visitei a página tornei-me freqüentador assíduo, principalmente das seções “Últimas” e “Fórum”, onde participei de várias discussões, em especial, com um historiador, que apesar de tudo me instigou a adquirir mais conhecimentos históricos e filosóficos. Creio que foi graças a esses diálogos ocorridos no site, que surgiu o interesse do Gilson em me convidar para ser editor junto com ele e o Leonardo.

Em um primeiro momento, tive um pouco de receio de aceitar, pois me achava um pouco imaturo academicamente para tal tarefa, mas deixando de lado o medo aceitei o desafio. Hoje, vejo que foi uma decisão acertada, pois me ajudou muito durante meu curso. Fazendo um pequeno exame do período de graduação, percebo que estava bem informado sobre as últimas descobertas arqueológicas feitas no mundo, além de estar tendo contato com ideologias muito diversas e, em muitos casos, discrepantes das que eu tinha como certas.

Meu objetivo ao fazer parte do grupo que produz o NetHistória foi de me destacar academicamente. Isso porque a Internet me proporcionaria uma maneira de divulgar meus textos em um ambiente compartilhado também por grandes autores. Este trabalho me obriga a estar constantemente atualizado com as novidades históricas, a fim de oferecer um serviço de qualidade para os usuários. Entretanto, ninguém melhor do que o próprio Gilson Gustavo para falar deste trabalho produzido pelo NetHistória.

GILSON GUSTAVO

O NetHistória foi inaugurado em 21 de fevereiro de 1999. Porém, sua história está ligada à minha experiência na Internet. Naveguei pela primeira vez na Internet por volta de junho de

1996 na casa de um amigo. Já ouvira falar sobre ela e sobre as possibilidades de conseguir informações a respeito dos mais variados assuntos em várias partes do mundo. Meu interesse era encontrar material sobre história e no exterior existiam vários sites sobre o assunto, mas no Brasil eram quase inexistentes.

Fiquei encantado com tudo que se relacionava à Internet: *chats, gifs animados, e-mails, sharewares, freewares, etc.* Entretanto, o que mais me despertou a atenção foi a possibilidade de criar uma *home-page* pessoal e colocá-la na Internet gratuitamente em *webhostings* (empresas que fornecem espaço em seus servidores para armazenagem e divulgação de dados na web), como o Geocities, e hoje o HPG. Interessei-me pelo assunto, procurei informações e aprendi *html*, a linguagem que permitia a criação de páginas para a Internet. Em novembro de 1996, eu já tinha o meu primeiro site, hospedado gratuitamente do Geocities, sobre a Independência do Brasil. O assunto foi sugestão de um de meus irmãos, afinal era assunto inexistente na Internet. O texto foi feito de forma didática, até mesmo porque eu pretendia usá-lo em minhas aulas no Colégio do CEUB, onde lecionava desde 1993.

Em março de 1997, meu site foi citado pela primeira vez em uma publicação. O site apareceu ao lado de outros dois – o Museu Histórico Nacional e de um outro sobre Lampião e o Cangaço – na antiga Informática Exame (hoje Info Exame). Isso me animou a trabalhar com o site e aos poucos ampliei seu conteúdo incorporando informações sobre o *Primeiro Reinado* e o *Período Regencial*, além de criar outros dois sites: um sobre as *Bandeiras Históricas* brasileiras e um com breves biografias dos presidentes da República. Naquela época, os temas dos meus três sites refletiam o que eu via em sites norte-americanos quando procurava informações sobre a bandeira norte-americana, a independência daquele país e seus presidentes para a elaboração de minhas aulas. Como no Brasil não havia praticamente nada sobre isso, resolvi produzir essas informações em português.

No ano seguinte, o site continuou sendo citado em outras publicações, tais como a *Folha de São Paulo*² e o *Diário Popular*³ e foi por isso, que um outro amigo sugeriu que eu deveria registrar um domínio. Na opinião dele, como meus sites já tinham um número razoável de visitas e apareciam na mídia, estava na hora de partir para algo mais profissional e o registro de um domínio e a contratação de uma webhosting para o novo site era o caminho natural.

² Jornal *Folha de São Paulo* (09 de agosto de 2000) – Folha Informática

³ *Diário Popular* (18 de abril de 2000).

A idéia de um novo site começou a ser pensada. Nessa época eu também lia algumas coisas de *design* e *webdesign* e já me sentia mais seguro para produzir e manter algo maior. Em outubro de 1998, o registro do domínio foi feito. O site seria o NetHistória (www.nethistoria.com) e englobaria inicialmente o conteúdo dos outros três sites, além de textos que eu recebera de outras pessoas para publicar no site.

A proposta do NetHistória era *pop*. O objetivo era fazer uma site para a popularização do conhecimento histórico, usando as possibilidades audiovisuais que a Internet oferecia. O site não teria tema específico, podendo abordar qualquer assunto. Esse caminho reflete meu interesse pela História. Como não tenho nenhum interesse por nenhum tema específico, o site refletia isso. Também era uma forma de ampliar a possibilidade de recebimento de textos. Como o site não tem tema específico, poderia conseguir mais textos para ele. Por outro lado, por causa de meu contato com jovens no Ensino Fundamental e com a idéia de popularizar a História, os textos deveriam primar pela inteligibilidade, permitindo que o mais variado público pudesse acessá-los e compreendê-los.

O NetHistória foi ao ar no início de 1999 com cinco seções: “História do Brasil”, “História Geral”, “Documentos”, “Áudios” e “Links”. As duas primeiras seções recebiam os textos desses temas. A seção “Documentos” apresentava textos de caráter histórico, a seção “Áudios” apresentava gravações do passado e a última seção era uma seleção de sites de história comentados. Poucos meses após a inauguração, recebi dois convites para transferir o conteúdo do site para duas provedoras, que não cobrariam nada para hospedar o NetHistória em troca da divulgação do conteúdo do NetHistória em seus respectivos sites. No entanto, somente em setembro de 1999 tomei a decisão de aceitar o convite da Matrix, uma provedora da região Sul.

Uma importante mudança ocorreu com a mudança do NetHistória para a Matrix. Como ela tem um portal que engloba outros sites como o nosso, existe uma “disputa” por espaço na primeira página do portal, onde a visibilidade é maior e a possibilidade de aumentar o número de visitas também. Pensando em como o NetHistória poderia freqüentar mais assiduamente essa página, além de dar uma característica de atualidade ao site, resolvi divulgar notícias ligadas à História e Arqueologia. Estava criada a seção “Últimas”. Primeiramente, as notícias eram simples traduções de notícias divulgadas no exterior ou ainda a publicação de notícias que saíam no Brasil. Hoje, procuramos informações em vários veículos de comunicação, cruzamos informações, pesquisamos sobre o assunto até produzir nossas próprias notícias.

Mesmo com o objetivo de ser pop, o NetHistória permitia pouca interatividade com o visitante. Exceto pelo contato por e-mail, não havia outra forma do visitante do site se manifestar. Quem me alertou para isso foi o filho de uma professora, colega de trabalho do CEUB. Por causa do alerta, implantei um fórum no NetHistória, onde o visitante ou frequentador do site pode colocar uma mensagem e deixar aberto para que outros respondam, criando assim um colóquio. Essa busca pela interatividade foi ampliada em 2001, quando implantamos um sistema de *ranking* para os textos. Com ele, o visitante pode pontuar um texto com estrelas e, o mais importante, deixar seu comentário sobre os textos publicados. Infelizmente a participação não é tão grande como poderia ser e muitas vezes os comentários são superficiais.

Aos poucos o site também foi aumentando sua coesão interna. No início, os poucos textos que existiam no site ficavam isolados, pois não havia nada que pudesse relacioná-los a outros textos. Mas com a ampliação do conteúdo, os textos começaram a ser interligados, criando uma coesão que antes o site não possuía. Por exemplo: em um texto sobre o suicídio de Getúlio Vargas (História do Brasil) é possível encontrar links para biografia dele e de outros personagens da época (Carlos Luz, Café Filho, Nereu Ramos, João Goulart), ler a carta-testamento de Vargas e ouvir arquivos com gravações da época, como as aberturas do *Repórter Esso* e da *Hora do Brasil* ou ouvir um trecho de um discurso do próprio Vargas. Essas conexões foram sendo estabelecidas aos poucos, pois inicialmente as seções do site eram estanques. Atualmente, a montagem de textos já é pensada nesse sentido e quando escrevemos algo pensamos nas conexões que são possíveis entre as diversas seções do site.

Entre o final de 2000 e o início de 2001, uma nova seção foi criada: “Livros”. Na época o NetHistória contava com as cinco seções iniciais (História do Brasil, História Geral, Documentos, Áudios e Links) e a seção “Ensaio”, que incorporava textos que tratavam da atualidade ou temas que não se enquadravam nas seções de “História do Brasil” e “História Geral”. A criação da seção “Livros” era uma recriação porque eu já havia tentado divulgar livros, mas achei que faltava material para a divulgação. A solução veio com a divulgação das resenhas e comentários publicados em jornais e revistas do país. Hoje a seção é uma das mais fortes, mas não usamos mais o material da mídia, mas os *press-releases* que são fornecidos pelas próprias editoras para o NetHistória.

Com dois anos de NetHistória, achei que era o momento de deixar de ser o único editor do site. É comum recebermos textos de estudantes, professores e pesquisadores que desejam

publicar seus textos no site, porém, até o início de 2001, o único responsável pela manutenção do NetHistória era eu. Já tinha convidado o Leonardo, que fazia História no CEUB e trabalhava na Coordenação de Informática do Colégio do CEUB, para publicar algo no site, porém ele também tinha o interesse de montar um site e isso inviabilizava qualquer tipo de trabalho em conjunto. No entanto, em 2001, como o site do Leonardo continuava mais como um projeto do que realidade, resolvi convidá-lo e também seu amigo Reinaldo, ambos cursando História e com conhecimentos em Informática, para integrarem o NetHistória.

Ao trazer o Leonardo e o Reinaldo para o site, o NetHistória passou por uma nova mudança, dando um salto de qualidade. O site que antes tinha uma reserva quanto a textos acadêmicos, por influência do Leonardo se abriu para esse tipo de material. O primeiro texto dessa nova etapa do NetHistória foi do professor Geraldo Pieroni, autor de “*Os excluídos do Reino: A Inquisição portuguesa*” e “*O degredo para o Brasil-colônia e de Vadios e Ciganos, Heréticos e Bruxas: Os degredados no Brasil-Colônia*”, que ao ser contactado acabou oferecendo um texto exclusivo para ser publicado no NetHistória.

Agora estamos com mais textos de outros professores universitários, assim como o número de monografias de estudantes de História tem aumentado no site. Para mim, isso tem sido proveitoso. O NetHistória já recebeu a contribuição de 48 pessoas, sendo: catorze pós-graduados *strictu sensu* (nove doutores e cinco mestres), sete pós-graduados *latu sensu*, 13 graduados, 13 universitários e um sem formação acadêmica. Acredito que a participação de estudantes de História poderia ser maior, já que muitos passam boa parte do curso fazendo monografias, bastando depois enviá-las para a publicação. Os pós-graduados já enfrentam outras dificuldades, pois muitas vezes são também professores universitários e têm pouco tempo para preparar algum material para a publicação ou ainda têm alguma reserva quanto a publicar textos na Internet.

No ano de 2002 também tentamos a expansão do NetHistória com a criação de uma outra publicação. “Fragmentos da História” era um *newsletter* feito em pdf e com mais notícias sobre Arqueologia, História e Patrimônio Histórico, além das que eram divulgadas na seção “Últimas”. A idéia era cobrar um preço baixo pela assinatura anual (R\$ 12,00 por 48 edições) e ter um ganho em escala com as várias assinaturas que poderíamos fazer. Uma pesquisa prévia mostrou um bom potencial para a publicação e por isso resolvemos implementá-lo. O “Fragmentos da História” durou cerca de três meses, mas não se mostrou rentável. Apesar do razoável interesse pela publicação, poucas pessoas efetivavam a assinatura e assim o *newsletter* foi encerrado.

Era interessante receber mensagens de pessoas que achavam um absurdo cobrar por algo na Internet. Diziam que a Internet começou gratuita e deveria continuar assim e que nós deveríamos procurar uma outra forma de arrecadação que viabilizasse o *newsletter*. Em minha opinião, há uma confusão sobre o significado da palavra “gratuito”. Algumas pessoas esquecem que até mesmo o “gratuito” tem custos. O NetHistória é gratuito, mas nem por isso deixa de ter custos. Todo ano, temos que renovar o registro do site, que em nosso caso é feito em dólares. Se não tivesse ocorrido o convite da Matrix, ainda teríamos que pagar mensalmente por um *webhosting*. Além disso, gastamos várias horas semanais para manter o site atualizado. Tudo isso tem um custo e quem paga a conta somos nós. Tentamos amenizar esses custos, com a divulgação de *banners* do *SoftClick* e parceria com empresas como o *Submarino* e o *MercadoLivre*. Se eles nos permitem pagar as contas do site, não conseguimos ganhar nada que possa remunerar nosso trabalho e muito menos comissionar as pessoas que colaboram com o site enviando textos. Mesmo assim, acredito que tenha ficado a experiência de produzir um tipo diferente de material e a certeza de que o produto oferecido era de qualidade.

Com o dinamismo da Internet e as transformações em nossos objetivos, o NetHistória também sofreu nos últimos anos algumas mudanças em suas seções. Enquanto algumas permaneceram, outras foram criadas e algumas deixaram de existir. O site conta atualmente com as seguintes seções: “História do Brasil”, “História Geral”, “Biografias”, “Ensaios”, “Últimas” e “Livros”. A seção “Links” foi extinta, enquanto as seções “Áudios”, “Documentos” e “Imagens” (criada em 2002) só são atualizadas quando algum tema permite.

Está é a nossa história. Mais do que embarcar em modismos tecnológicos, sempre pensamos em crescimento: crescimento para nós, crescimento para a história e para os que gostam da área. Desta forma, fica aqui o convite para que acessem, entrem em contato, escrevam publiquem e façam do NetHistória a sua casa.

VISITEM O NETHISTÓRIA:
WWW.NETHISTORIA.COM